CABRAL, Magaly. Comunicação, educação e patrimônio cultural. Texto apresentado no Fórum Estadual de Museus do RS. Inédito. Rio Grande, 2002.
CARVALHO, Leandro. Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. 2017. Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias- ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm - Acesso em: 03/11/2018.
FRÓIS, João Pedro. As ideias nascem do real: ensaio sobre museus de arte. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 263-270, 2011.
GRINSPUM, Denise. Circular os métodos é nossa missão. Boletim Arte na Escola, Porto Alegre, n. 3, p. 2, 2001.
IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte, sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
JOHANN, Maria Regina. Arte e educação: perspectivas ético-estéticas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-
16.
KÖPTCKE, L. S. Analisando a dinâmica da relação museu-educação formal. In: Cadernos do Museu da Vida: o formal e o não formal na dimensão educativa do museu. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Museu de astronomia e Ciências Afins, p. 16 - 25, 2001/2002.

MARANDINO, Martha. Interfaces na relação museu-escola. In: Cad. Cat. Ens. Fís., v. 18,
n. 1, p. 85-100, abr. 2001. Disponível em:
http://www.geenf.fe.usp.br/conteudo/arquivo/Interfaces_na_relacao_museu_escola.PDF - Acesso em: 20/12/2018
MOURÃO, Luciana; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2006
PAULINO, H. ; Exposição Coletiva. Carta Fundamental, 2012, p. 35.
ROITMAN, Isaac. A importância das artes na educação. 2011. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na- midia/17059/opiniao-a-importancia--das-artes-na-educacao - Acesso em 23/04/2018
SIQUEIRA, Idméia Prospero. Arte-Educação: vivência, experimentação ou livro didático?
São Paulo: Edições Loyola, 1987.
VIGOTSKI, L.S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

A QUESTÃO DA ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE DE ENSINO

FRANCISCA MADRIANA PINHEIRO DE ALMEIDA

RESUMO
A questão de acessibilidade não é um assunto recente, principalmente em relação às instituições de ensino públicas, porém, atualmente vem crescendo os casos de alunos com necessidades especiais frequentando escolas que não são direcionadas a esse tipo de ensino. É crucial que exista toda uma preparação do ambiente, de todo corpo docente e discente para que todo período letivo, eventos culturais, excursões e demais eventos sejam de aproveitamento total e pleno para todos os alunos, quebrando preconceitos, auxiliando imensamente a entrada desse aluno na sociedade, além de criar uma geração mais receptível, tolerante e aberta as diferenças (físicas intelectuais).
PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Integração; Deficiência; Educação; Cultura.

ABSTRACT

The issue of accessibility is not a recent issue, especially in relation to public education institutions, however, currently there are growing cases of students with special needs attending schools that are not directed to this type of education. It is crucial that there is a complete preparation of the environment, of all teaching staff and students, so that every academic period, cultural events, excursions and other events are of total and full use for all students, breaking prejudices, greatly assisting the entry of this student in the society, in addition to creating a generation more receptive, tolerant and open to differences (intellectual physics). Keywords: accessibility, integration, disability, education, culture.
KEYWORDS: Accessibility; Integration; Disability; Education; Culture.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo mostrar que acessibilidade no ambiente escolar vai muito além de apenas mudanças na arquitetura do local. Conforme a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) como fundamento de validade para a defesa da inclusão, preconizada nos princípios da dignidade da pessoa humana, da cidadania, da não discriminação e da solidariedade. Para tal, é necessário todo um trabalho de preparação do ambiente escolar para rece-

ber esses alunos. Essa preparação deve acontecer com os professores, funcionários da administração e zeladoria do ambiente escolar e com os próprios alunos da unidade.

2. CONCEITOS

O conceito de acessibilidade é a qualidade do que é acessível, ou seja, é aquilo que é atingível, que tem acesso fácil. É um substantivo feminino que está relacionado àquilo que tem facilidade de aproximação, no trato e na aquisição.
A Presidência da República, através do Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, regulamenta a lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, que permite:
"A prioridade ao atendimento às pessoas com deficiência e idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, as lactentes e às pessoas acompanhadas por crianças de colo, e a lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida."

Conforme Sassaki (2005), para adequar as escolas às diretrizes de acessibilidade necessita atender 6 requisitos, que são classificados como:
1) Acessibilidade arquitetônica: sem barreiras ambientais físicas nos recintos internos e externos e nos transportes coletivos;
2) Acessibilidade comunicacional: sem barreiras na comunicação interpessoal face a face, na língua de sinais, na linguagem corporal e na linguagem gestual; na comunicação escrita – jornal, revista, livro, carta –, que deve incluir textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas, e; na comunicação virtual, que
deve favorecer a acessibilidade digital;

3) Acessibilidade metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo, com realização de adaptações curriculares, aulas baseadas nas inteligências múltiplas, uso de variados estilos de aprendizagem e participação de cada aluno. Nessa dimensão, os conceitos de avaliação são refletidos na direção do desenvolvimento
da aprendizagem de todos os alunos;

4) Acessibilidade instrumental: sem barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo – como lápis, caneta, transferidor, régua, teclado de computador e materiais pedagógicos – e de atividades da vida diária, com o suporte da tecnologia assistiva para comunicar, fazer a higiene pessoal, vestir, comer, andar, tomar banho, para atividades de lazer, esporte e recreação. São dispositivos que atendem às limitações sensoriais, físicas e mentais;

5) Acessibilidade programática: sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas
– expressas em leis, decretos, portarias, resoluções, medidas provisórias – e em regulamentos institucionais, escolares, empresariais e comunitários;

6) Acessibilidade atitudinal: por meio de programas e práticas de sensibilização e d e conscientização das pessoas em geral e da convivência com a diversidade humana, resultando em quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

3. FATORES QUE AUXILIAM A ACESSIBILIDADE

Oliveira (2013) recomenda aos professores alguns cuidados básicos: ao realizar os planejamentos das aulas, levar em consideração as diferenças e necessidades especiais que existem em cada turma, entendo o perfil de aprendizado dos alunos que possuem necessidades especiais; disponibilizar com antecedência o material para os alunos surdos, permitindo que os mesmos já tenham conhecimento do material da aula e consigam acompanhar as explicações dos professores, permitir a gravação das aulas e a digitalização prévia dos textos para alunos com baixa visão ou cegos, evitar debates em círculo na existência de alunos surdos, manter sempre uma conversa direta com o estudante, sem utilizar outras pessoas como intermediárias. A autora destaca também que a unidade de ensino necessite de projetos para auxílio aos alunos com deficiências, como espaço de encontros, de reivindicação de mudanças e de construção de uma rede de apoio pedagógico. Guerreiro (2012) destaca o Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011, que incentiva a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, a fim de liminar barreiras que separam os alunos com deficiência do pleno uso do ambiente de ensino.

4. FATORES QUE LIMITAM A ACESSIBILIDADE

Para Oliveira (2013), a organização temporal da vida universitária (ou qualquer outra instituição de ensino, superior ou não) não respeitam as limitações dos alunos, impondo um ritmo de aprendizagem pré-determinado pela instituição, sem levar em conta as necessidades e/ou limitações dos alunos "ignorados em suas manifestações, apressados a